

# Sino Azul

N.º 2 - 1957



# Sino Azul

ANO XXX N.º 2 — 1957

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES :

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO

★

## NOSSA CAPA

Tereza V. Ramos confirma por exame visual o resultado da passagem dos cartões pela máquina separadora.



## NOVA DIRETORIA DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

**É** com grande satisfação que “Sino Azul” noticia a constituição da nova Diretoria que presidirá aos destinos da nossa Companhia, agora definitivamente integrada na comunidade brasileira, com o ato da sua nacionalização.

Está assim formada a Diretoria:

**Henry Borden** — Diretor-Presidente  
**Antonio Gallotti** — Diretor Vice-Presidente  
**Carl Randolph Freehafer** — Diretor Superintendente Geral  
**Pedro Renault Castanheira** — Diretor  
**Kenneth Howard McCrimmon** — Diretor  
**James Henry A’Court** — Diretor  
**João da Silva Monteiro F.º** — Diretor  
**Sylvio de Campos** — Diretor

Para o cargo de Secretário da Sociedade foi nomeado Charles J. Dunlop.

Foi criado pela Diretoria o cargo administrativo de Superintendente Geral Adjunto, tendo sido mantido nessas funções T. D. Christian que já exercia essas atribuições anteriormente à nacionalização da empresa.

Paulo de Salvo Souza e R. T. Donald foram designados para os cargos de Secretários-Adjuntos, respectivamente, no Rio de Janeiro e em Toronto.

# CONTABILIDADE

## MECANIZADA

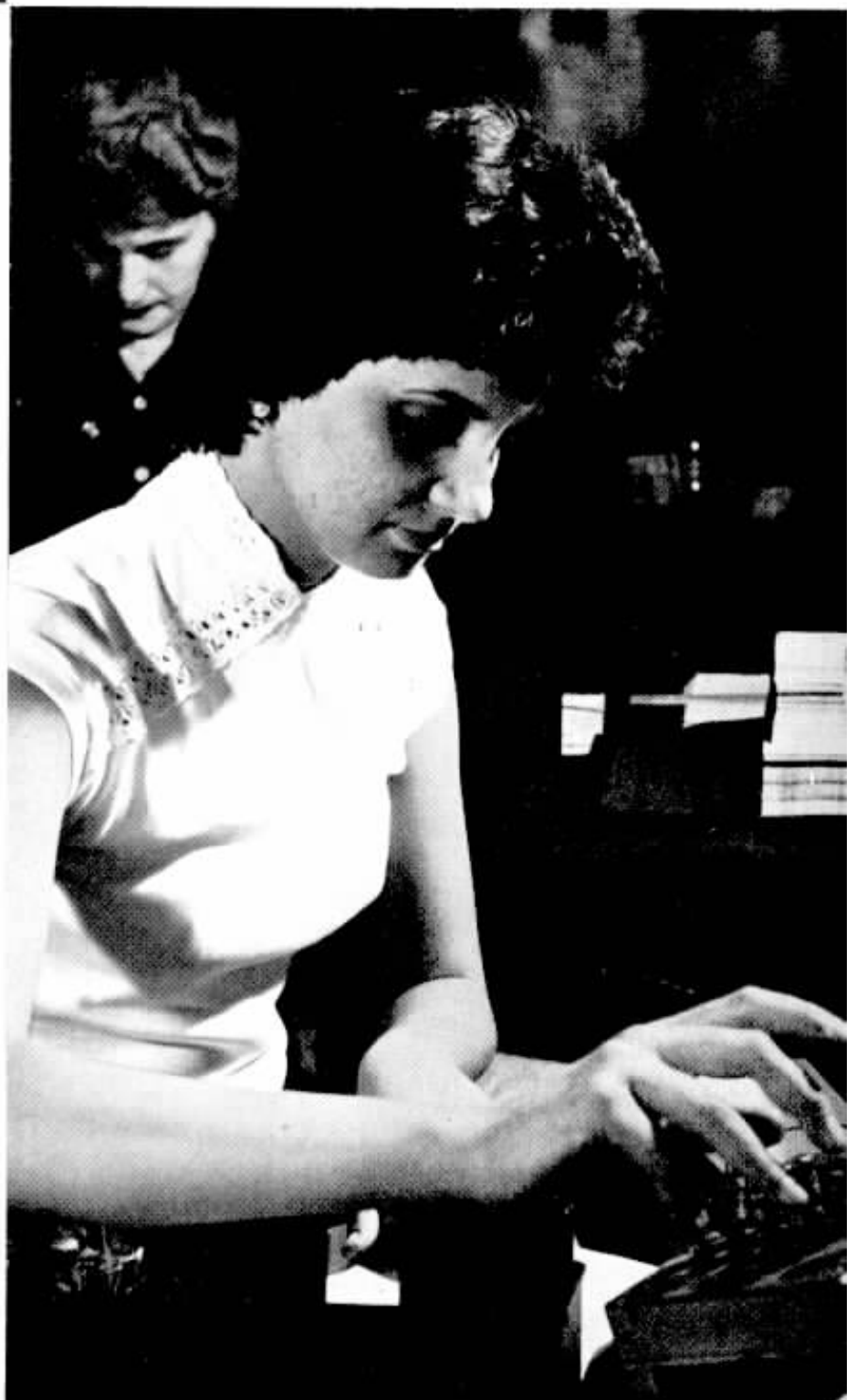
Foto ao lado: Dirce Gomes da Silva responde pelo bom andamento do serviço da intercaladora. Embaixo: Zuleika Cardoso que perfura, em média, três mil e quinhentos cartões diariamente.



O SERVIÇO telefônico, dada sua complexidade, exige copiosas tarefas para sua operação e manutenção. Daí, valer-se o homem do recurso da máquina em busca de rapidez e precisão, para executar as mais diversas tarefas. É por exemplo o que se verifica em nossa Contabilidade Mecanizada.

Uma visita ao terceiro andar do prédio da Avenida Presidente Vargas, no Rio, ou aos Escritórios em São Paulo, colocará o visitante em contato direto com máquinas perfuradoras, confeccionadoras, reprodutoras, separadoras, interpretadoras, multiplicadoras, intercaladoras, destacadoras e impressoras, cujo trabalho, por um lado, devido à atenção e capacidade individual de dezenas de colegas nossos e pela precisão e rapidez mecânica, por outro, equivale a um apreciável número de funcionários.

Desincumbe-se a Contabilidade Mecanizada, quer no Rio de Janeiro, quer na Capital bandeirante, de tarefas que, na realidade, poderemos chamar de gigantescas. Daí, a importância da máquina nesse setor em que o trabalho apenas manual tornar-se-ia sobremo-



# AS TAREFAS QUE AS MÁQUINAS EXECUTAM NA CONTABILIDADE SÃO VARIADAS



do demorado não fôsse a valiosa ajuda mecânica. Cabe-lhe, entre outros serviços, a faturação das contas de assinantes para o que previamente perfura milhares de cartões, inclusive os das chamadas interurbanas. Esse mister, para citarmos apenas o executado na Capital da República, alcança cerca de trezentas mil contas por mês.

Outras atribuições estão afetas à Contabilidade Mecanizada, como a Contabilidade do Almojarifado, "vouchers" de caixa, orçamentos diversos, caixa pequena, relatórios, estatísticas do pessoal e tráfego interurbano, além de outros serviços contábeis.



**Tudo pronto.** Os cartões descansam tranquilamente nas gavetas do arquivo da faturação. As vezes, porém, a nossa colega Mary Helen Millions necessita de consultá-los.



A I. B. M. presta assistência às máquinas. Eis 2 mecânicos, funcionários da I. B.M., verificando um defeito inesperado.

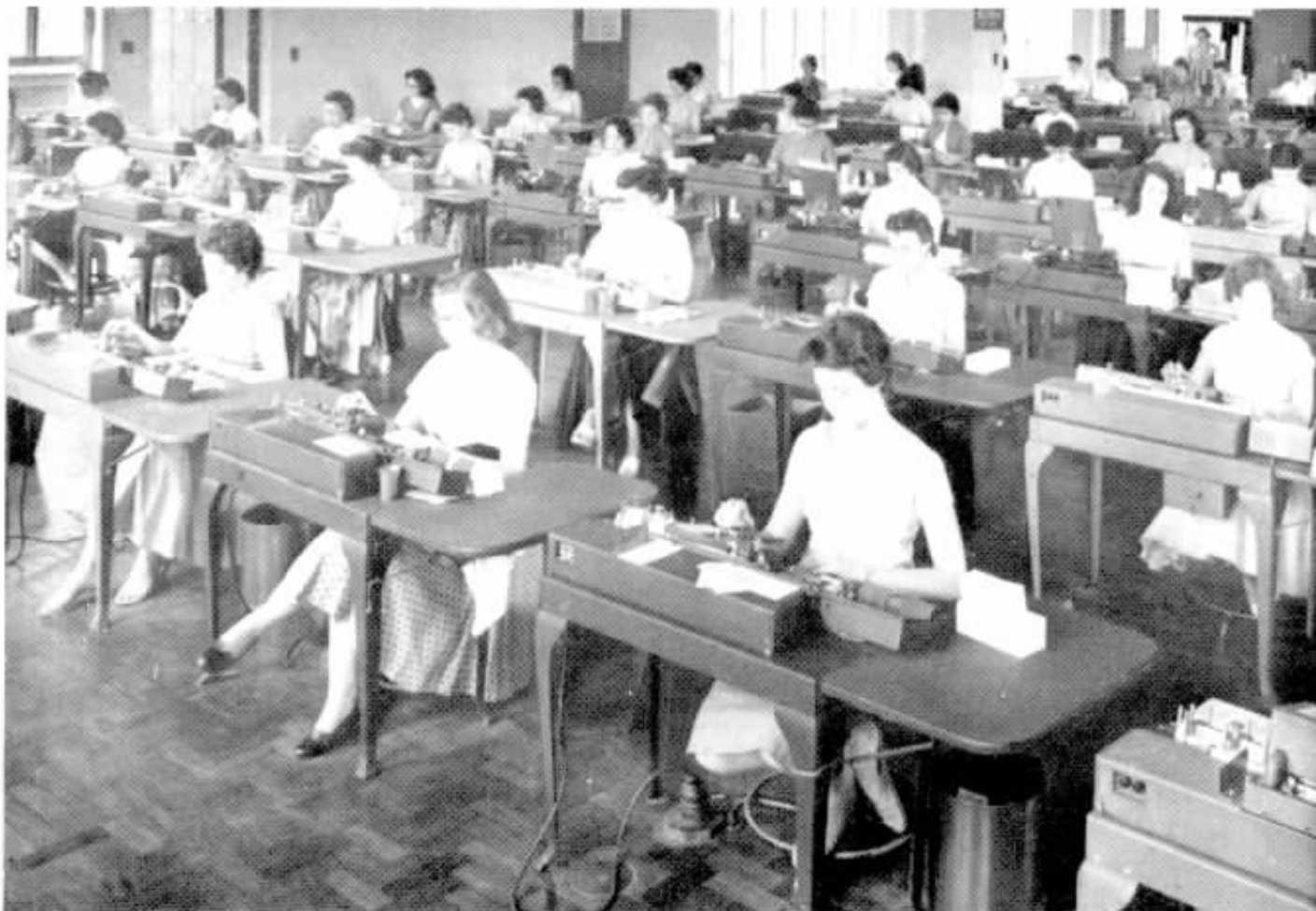
A direita: Eduardo A. Silva Neto e Jaime Rocha F.<sup>o</sup> não se atrapalham com tantas pegas no preparo de painéis.

A esquerda: Sob as vistas de Zélia V. Araújo, desfilam, diariamente, milhares de contas impressas em sua máquina.



Aradyr Nolasco de Carvalho verificando o trabalho de tabulação. Com isso, o seu cérebro não precisou funcionar para fazer uma soma.





Dezenas de máquinas perfuradoras são utilizadas pelas nossas colegas da Contabilidade Mecanizada da C. T. B., em São Paulo, a fim de atender à perfeita execução do serviço.



Dessa multiplicidade de serviços, que já então existia em grande volume, resultou em 1936 a implantação da Contabilidade Mecanizada na C.T.B.

Perfurando milhares de cartões por dia, separando outros tantos milhares e imprimindo grande número de contas, a Contabilidade Mecanizada é, fora de qualquer dúvida, um dos setores principais de nossa contabilidade. A ela devemos, com aquela presteza que o serviço requer, a execução das tarefas que lhe são atribuídas.

★

Um grupo de máquinas perfuradoras em S. Paulo. Em primeiro plano, vemos a funcionária Iris Costa.



Darcy Crepaldi, de S. Paulo, colecionando bilhetes interurbanos. Embaixo: Milhares de cartões são separados pelas máquinas que aparecem na foto, obtendo-se um bom trabalho com economia de tempo.



Embaixo: A. G. Burnett, Controlador, cercado por João L. Cunha e João A. Ribeiro Netto, assiste ao trabalho de Pedro Medeiros Pinto, na máquina destacadora e impressora de avisos nas contas.



# SERVIR

## ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

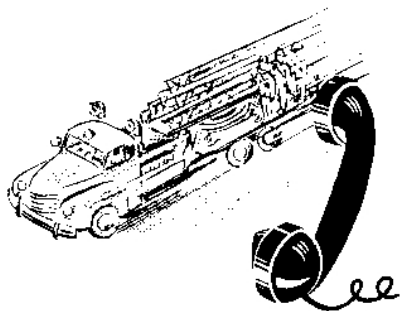
É com imenso prazer que divulgamos, abaixo, os comentários de jornais e as cartas que os nossos assinantes têm enviado à C.T.B., com referências elogiosas às nossas colegas telefonistas, que têm como lema: Bem servir.

### Limeira

Em sua edição de n.º 5.466, o jornal "O Limeirense", de Limeira, São Paulo, publicou a nota que transcrevemos:

#### "OS RESULTADOS DE NOSSA LUTA

De Vitor Brasil, da Associação Paulista de Imprensa  
A Companhia Telefônica Brasileira: Dona Durvalina Velho, digna do nosso respeito e admiração pela maneira carinhosa e compre-



ensiva com que atende ao público, facilitando-lhe, por todos os meios, a rapidez das ligações telefônicas interurbanas, também faz questão, absoluta, de enviar para a Direção da Empresa toda edição que publique algo sobre os serviços de sua responsabilidade. Ainda há

pouco tempo critiquei a demora dos chamados para a Capital do Estado e outros municípios.

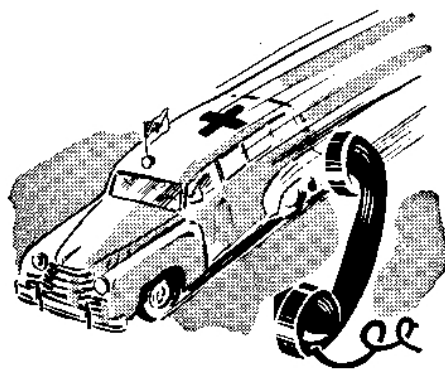
A direção da poderosa Companhia, que serve quase o Brasil inteiro, tomou conhecimento das reclamações. Atendeu-as, em grande parte, acelerando os trabalhos de instalação de um circuito direto, já em funcionamento. Foi uma deferência honrosa para nossa fôlha que não negou as homenagens que a fazia jus. Servindo o público, na maior rede telefônica brasileira, as zelosas funcionárias não sô-



mente facilitam as ligações de urgência, como colaboraram de forma eficiente para que os chamados sejam completados, mesmo em telefones próximos.

É um serviço que realmente fala bem alto do espírito humano e bem formado dessas abnegadas que cumprem dupla função, digna de respeito e admiração: Servir a Empresa e ao público! Dona Durvalina, a quem rendo meu preito de admiração e estima, aí está para comprovar a veracidade destas afirmativas. A Companhia Telefônica Bra-

sileira, um orgulho nacional, as minhas homenagens pela maneira carinhosa, elevada e fidalga com que atende ao público, cumprindo a sua missão humana e digna".



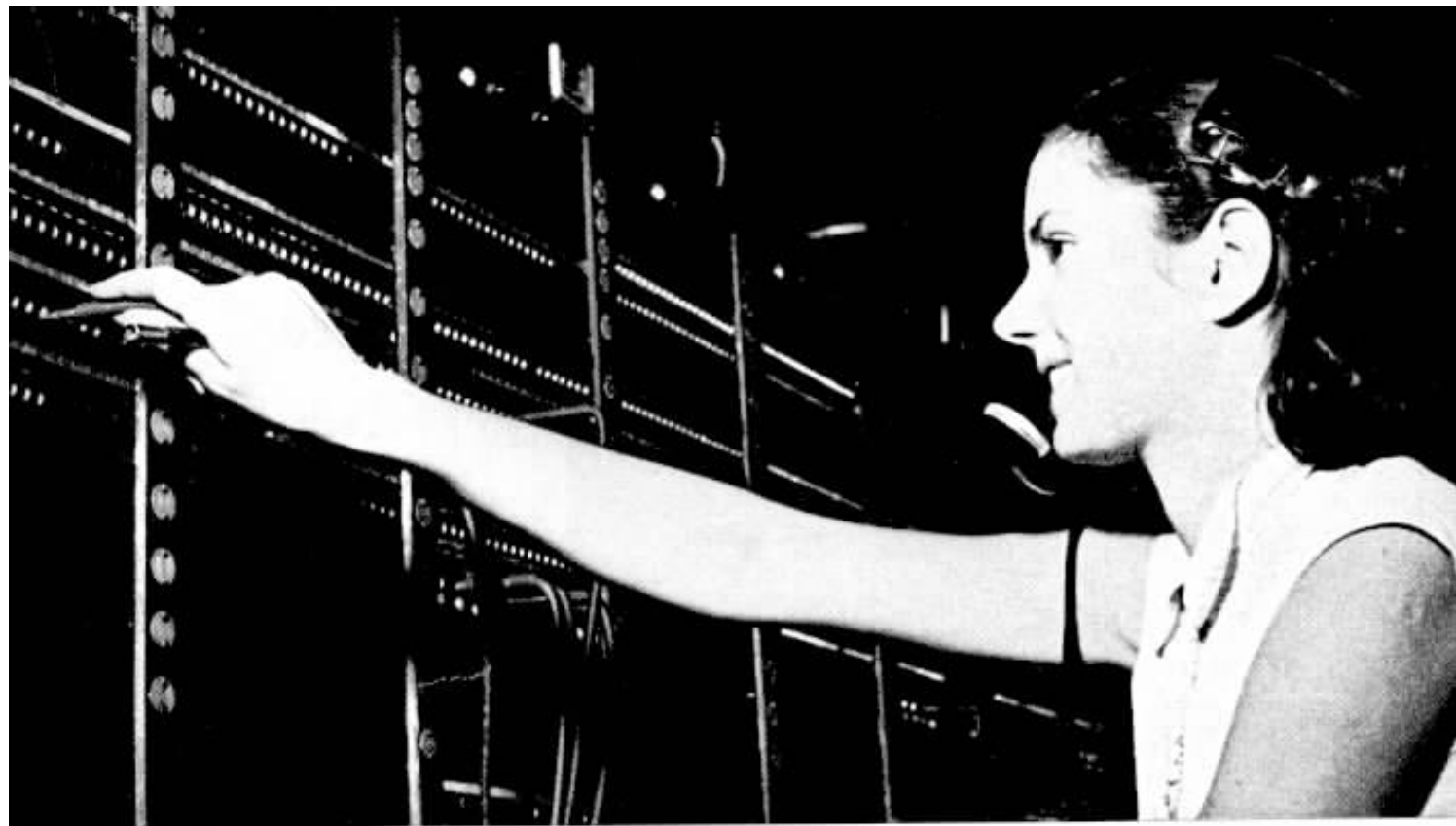
### Acari

Do sr. Sylvio Moreira Lemos, chefe do 10.º Posto de Vigilância, recebeu a Companhia Telefônica Brasileira um ofício elogioso enaltecendo a nossa colega, telefonista n.º 526, pela inestimável colaboração que prestou, atendendo prontamente todos os chamados daquele Posto na localidade de Acari para o D.F.S.P.

### Campos

Do Gabinete do Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro recebeu a C.T.B. um ofício tecendo elogios à nossa colega Iara Cruz de Azevedo, do Tráfego, de Campos. Damos abaixo o teor da mensagem:

"De ordem do Sr. Dr. Roberto Silveira, D. Vice-Go-



vernador deste Estado, passo a relatar o seguinte:

a) — Em 27 do mês de novembro último, S. Exa. regressava ao Rio depois de uma excursão ao norte do Estado, quando, por motivos de forte aguaceiros teve de retornar à cidade de Campos, vez que, não havia visi-



bilidade para aterrissagem do avião que o conduzia;

b) — Tinha o Sr. Vice-Governador um programa de suma importância na TV/RIO e necessitava de qualquer modo justificar sua ausência, o que foi feito com rapidez, conseguindo-se um circuito Campos-Niterói-TV/RIO, graças à competência de uma de suas telefonistas.

Nestas condições é que, é objeto o presente ofício para solicitar ao ilustre Diretor, em nome do Sr. Vice-Governador, os nossos sinceros elogios e agradecimentos à telefonista de n.º 20, pela cortezia, dedicação e competência demonstradas no cumprimento do dever.

Atenciosas saudações.

a) **Paulo de Melo Kalle**  
Secretário Geral”

### **Pirajui**

O Sr. Adalberto de Mello Rocha e família enviaram, ao representante da C.T.B. em Pirajuí, São Paulo, uma significativa carta de agradecimentos a nossa colega Olga Monteiro, telefonista daquela localidade. Ressaltam, os missivistas, o espírito de bem servir e o senso prático e humano demonstrados por essa zelosa funcionária quando em serviço noturno. Ciosa dos seus deveres, sempre atenta no desempenho de suas funções, pôde assim prestar valioso auxílio a um assinante que, não fôsse a boa vontade da

nossa companheira Olga Monteiro, uma vida correria perigo.

### **Ribeirão Preto**

Inseriu o “Diário de Notícias”, de Ribeirão Preto, um tópico elogiando as nossas colegas telefonistas de Ribeirão Preto, São Paulo, que transcrevemos:

“TRABALHAM BEM!

Poderão não concordar comigo. Argumentarão que já tiveram dificuldades para conseguir. Citarão mesmo, a célebre frase: “Queira desculpar, a linha está com defeito!” Estão vendo que me refiro às telefonistas, e, em especial, às da C.T.B. Num caso de necessidade, doença,

(Conclui na pág. 47)





## Os Doadores de Sangue Receberam Certificado

**A**S telefonistas e demais funcionários da C.T.B. que, em 1956, ao atenderem a um dramático apêlo do Hospital das Clínicas de São Paulo, doaram sangue ao Banco de Sangue daquele nosocômio, receberam como atestado de gratidão os seus Certificados de Fraternidade Humana, durante a realização de uma sugestiva sessão solene, realizada no amplo salão de refeições das telefonistas de São Paulo.

Contou a referida sessão com o comparecimento de elevado número de funcionários, estando na presidência da mesa F. A. Quirino dos Santos, com a participação de Lauro Leite de Souza, Gerardo Blum, Dr. Nelson Perroud, Armando Del Papa, Ney Rodrigues e João José C. Bereta e Novê.

No final dessa tocante cerimônia, verificou-se a repetição do desfile de modas, para atender as constantes pedidos formulados por nossas colegas que não puderam presenciá-lo durante a sua primeira realização.



Três funcionárias da C.T.B. em São Paulo, recebendo os seus certificados de Fraternidade Humana. Em cima: Maria H. Silva; ao centro, Edna Potenza e, embaixo: Maria Pinto de Carvalho.





# Taubaté

Onde continua vivo  
o espírito dos bandeirantes

**D**IZ o antigo refrão que “cada terra tem seu uso e cada roca tem seu fuso”. Não seria Taubaté que iria escapar à regra. E tanto isso é verdade que, aliando suas belezas naturais aos seus costumes, o progressista município bandeirante possui, entre outras coisas típicas, a sua tradicionalíssima “Feira da Barganha”. Fica ali na Praça da Matriz, bem juntinho da Catedral. Nessa “feira” autêntica instituição local, troca-se tudo: bicicletas, pássaros, relógios, animais e peças de vestuário...

Taubaté, porém, não vive só da “Feira da Barganha”. Tem um passado histórico. Uma época em que pontificava o nome de Jacques Félix, seu capitão-mór, seu habitante abastado, seu povoador. Nas terras férteis do atual município paulista, Jacques Félix plantou a ci-

dade que, séculos mais tarde, serviria de berço a esse gênio que se chamou Monteiro Lobato.

Nos dias que correm, quase nada resta daquela primitiva povoação a que Antônio Barbosa de Aguiar, alcaide-mór de Itanhaem, houve por bem denominar de Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. É que o progresso, em sua vertiginosa caminhada, foi apagando todos os vestígios de uma época que se distancia cada vez mais. Onde outrora habitavam os índios guaianazes, o forasteiro encontra um mundo diferente. São gigantescas fábricas, em seu labor cotidiano, trabalhando para suprir o mercado de tecidos. É a indústria pesada fincando seus alicerces onde, em tempos idos, os bandeirantes descansavam das grandes penetrações. É o comércio seguindo as pégadas do pro-

gresso, com seus diferentes ramos de atividade. Daquele Taubaté, em que a igrejinha da Monção figura como agradável lembrete, só as páginas da História guardam, com certa avareza, uma fase áurea e um punhado de acontecimentos.

A cidade modernizou-se. Enriqueceu-se de bonitas vendas, adornou-se com cuidadosos jardins, aprimorou-se no trato de suas casas comerciais, esmerou-se na limpeza e no calçamento de suas artérias. Tudo isso, num ritmo impressionante. Ritmo seguido pelas diferentes indústrias que, em solo taubateano, foram se desenvolvendo, crescendo de vulto, impondo-se a'ém divisas. Lá está, na imponência do seu conjunto, na grandiosidade da sua produção e na beleza dos seus tecidos, a Companhia Taubaté Industrial. A Companhia Fabril de Juta Tauba-

## A "FEIRA DA BARGANHA", TRADIÇÃO QUE NÃO MORRE — O TELEFONE, VEÍCULO DE PROGRESSO — A "BICA DO BUGRE" E SUA LENDA



Vera Maria da Silva está aprendendo. Conta com a boa vontade das suas colegas e a ajuda da telefonista-chefe, Iria Paes Lapido. Ei-las, na foto, numa ligação local.

té é, por sua vez, outro motivo de orgulho para a cidade do Vale Paraíba. Considerada, no gênero, o maior estabelecimento de tecidos de juta da América do Sul, sua produção impressiona a quem quer que se dedique ao estudo das grandes e operosas indústrias nacionais. Outros tantos estabelecimentos estão radicados na cidade fundada por Jacques Félix. Cada qual, operando num ramo de atividade e, em permanente

contato com todo o território brasileiro, a fim de auscultar as necessidades dos diferentes mercados.

O serviço telefônico, em que pese opiniões divergentes, é a mola central desse contato. Desde 1893, dezessete anos após a sensacional descoberta de Graham Bell, vem a próspera cidade paulista gozando dos benefícios daquele serviço. No começo, somente doze aparelhos existiam. A taxa de assinatura mensal, nessa época,

era de dois cruzeiros e cinquenta centavos. Com o correr dos anos, o serviço telefônico foi aumentando. Dos doze aparelhos instalados em 1893 chegamos à cifra dos 1.200, no decorrer de 1956. Para atender a esses assinantes e aqueles que de diferentes pontos chamam Taubaté, a Companhia Telefônica Brasileira dispõe de trinta e uma telefonistas. Essas nossas colegas, com aquele espírito compreensivo, tão indispensável ao bom

andamento do serviço, respondem, por dia, pela efetivação de novecentas ligações interurbanas e sete mil ligações locais. São números que expressam, com realidade, o valor do telefone.

Mas, não só de telefonistas vive a nossa empresa. Há um setor comercial, em que militam sete companheiros. Existe o setor da rede, onde vamos encontrar quatorze colegas. Tem, por



Nas horas disponíveis, o nosso colega José Pereira é o rádio-reporter da Rádio Difusora Taubaté, onde dá "murro" para obter "furos".



Elsa Pereira dos Santos é uma cetebense. No flagrante, consultando a tabela de trabalho do dia imediato.



Foi à Taubaté, bebeu água da "biquinha do Bugre", tem que voltar... Assim diz a lenda e o confirma a nossa colega Elza, que se vê na foto.

Orlando Nogueira Guimarães é emendador. Fora do serviço, ele pertence à família. Aparece aqui junto da esposa, senhora Palmira, e dos quatro filhos.





**José Alves Cunha, encarregado da Rede, examina a sua tabela de serviço com o colega José Sorrija. Dando "murro" aparecem J. Leite, M. Morais e O. Nogueira.**

**Aos pés do Cristo Redentor, em Taubaté, Terezinha e Ana, nossas colegas, rezam e fazem seus pedidos...**



sua vez, a parte de suprimentos confiada a três funcionários. O estudo da rede dispõe de um colega. Com esse pessoal, o serviço telefônico de Taubaté vai dando conta de sua tarefa. Para tanto, a comandar a gerência comercial, lá está o veteraníssimo Fernando Lanzoni. Na chefia do tráfego, Darcy Pereira vai descascando os "abacaxis" que, vez por outra, aparecem. Quanto ao colega José Alves Cunha, encarregado da zona, no setor da rede, não menos importantes misteres lhe são confiados.

A família estebense de Taubaté é composta, em sua maioria, de filhos de outros municípios bandeirantes. Alguns colegas, por sinal, nasceram na Capital da República. Acontece, entretanto, que esses companheiros provaram da água da "biquinha do Bugre". Essa lendária fonte da Rua Juca Estêves tem sua história. Nela os índios se serviam do precioso líquido. Isto há mais de trezentos anos. Dizem os antigos, revivendo uma ve-

**Doas colegas unidas pelo mesmo símbolo: C.T.B. Albertino M. Nunes e Vera M. da Silva, a veterana e a caçula de nossa empresa, em Taubaté.**





Aos domingos as colegas vão ao Taubaté C. Clube. Jogos piscina, música e "flirts".



Flores comprando flores no mercado municipal de Taubaté. Elza P. dos Santos, Ana Fernandes e Ana Rosa, telefonistas. Esta cena se repete todos os dias.

Iha lenda, que todos os que tomarem água da "Biquinha do Bugre" jamais deixarão de voltar ao berço natal de Monteiro Lobato. Muitos aliás, permanecem na terra. É o caso dos nossos colegas...

A par de seus cinemas, em número de seis; das suas emissoras, em número de duas; dos seus diversos clubes, entre os quais figu-

ra o luxuoso Country Club, Taubaté é uma cidade que se voltou para o catolicismo. Regular é o número de igrejas. Algumas, impressionam à primeira vista, como é o caso do Santuário de Santa Terezinha, pelo seu aspecto arquitetônico. Outras chamam a atenção pelo que de histórico possuem como é. Outras, levam-nos à admiração, como a Igreja

do Pilar, pelo que conservam de uma época distante. E nesse ambiente cristão, em que o espírito religioso de um povo não pode ser esquecido, ressalta, em sua imponência, a imagem do Cristo Redentor, colocada no ponto mais alto da cidade. Braços abertos, como que abençoando o povo de Taubaté, essa imagem é uma cópia da existente no Corcovado. Aos pés da imagem, todos os dias, dezenas de fiéis vão agradecer as bênçãos recebidas.

Há, também, como ponto de convergência dos habitantes da cidade que Jacques Félix fundou no decorrer de 1639, o Mercado Municipal. Um mundo de legumes, cereais, carnes, peixes, frutas e aves se espalha por uma infinidade de barracas. É o comércio diferente de Taubaté. Dêsse Taubaté que cresceu e se fez cidade, sem esquecer seus vultos proeminentes, suas tradições e seu próprio passado.

★

Fernando Lanzoni, Gerente Comercial da CTB, de branco, na inauguração da mecânica pesada, em Taubaté.





Flagrante da homenagem a Daniel Michellete, funcionário da Rêde, de São Paulo, que se desligou da C T B para gozar merecida aposentadoria. Na oportunidade, seus numerosos colegas lhe ofereceram uma lembrança.



Maria da Conceição, filha de D. Guiomar S. Pereira e Darcy G. Pereira, de Taubaté.

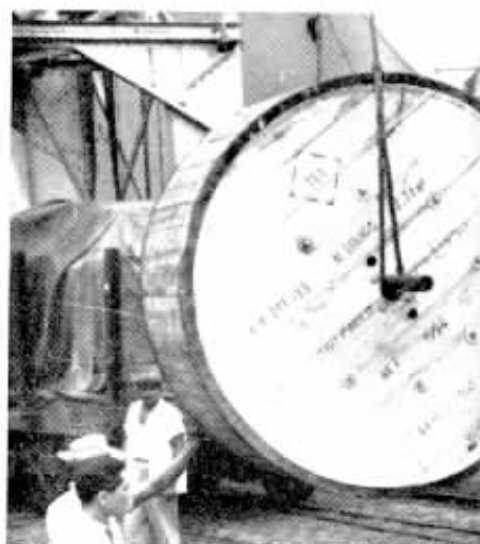
# NOTÍCIAS

DIVERSAS DE  
TÔDA PARTE

Eduardo Avari, instrutor de Método T. W. I., em S. Paulo, homenageado numa das reuniões, recebeu um presente que lhe ofereceram Angelina Lomas, Damaris Gerbaudo, Rosa D. Lodi e Olga Silva, telefonistas-encarregadas da Est. "31".



O vapor "Orinoco", em Santos, descarregando bobinas de cabo coaxial, para a CTB.





Aspecto da interessante festa que as nossas colegas telefonistas da estação telefônica de Três Rios organizaram para comemorar o dia de Natal.



Jubilosas, por terem completado 4519 chamadas interurbanas, num dia, um recorde, as nossas colegas de Santo André festejaram o sucesso alcançado.



Armando Mazella, à direita, que se aposentou, recebendo de E. H. Binnie, o presente oferecido por seus colegas, sinal de sincera amizade.



Hélcio Maghenzani, presidente do Sindicato, faz entrega do prêmio a Rubens Decourt, como vencedor que foi do concurso da Bandeira.



Joaquim Nonato da Silva, de Curvelo, Minas Gerais, entre colegas no dia de seu aniversário natalício.



## ALMÔÇO OFERECIDO A L. J. GOULART



Lindolpho Joaquim Goulart, Superintendente Geral Comercial, no almoço que lhe ofereceram os colegas da capital bandeirante, por ocasião do seu aniversário natalício.

**A**GRADÁVEL surpresa reservaram a L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, os seus auxiliares das Divisões de São Paulo e do Interior, no transcurso de seu aniversário natalício,

promovendo-lhe simples mas acolhedora festa de congratulações.

As Secretárias do Departamento Comercial ofertaram ao aniversariante um artístico bôlo.

Estiveram presentes inúmeros colegas, sendo o homenageado saudado por Haroldo Prestes Miramontes com graciosos e interessantes versos. J. B. Oliveira Gomes também saudou o aniversariante.

## ANIVERSÁRIO DE LAURO L. DE SOUZA



**A**O ensejo do aniversário natalício de Lauro Leite de Souza, Superintendente do Departamento do Pessoal de S. Paulo, seus auxiliares lhe prepararam significativa homenagem, oferecendo-lhe, na ocasião, uma lembrança.

No clichê o momento que Maria Fonseca, em nome dos colegas, entregava a Lauro Leite de Souza o mimo.



Carlos Reis Filho, Sub-Supte. Geral, em São Paulo, recebendo uma placa de ouro, oferecida por seus colegas e amigos. Sua esposa, D. Ziza Reis, admira o belo presente.

## HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

**C**ARLOS Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, recebeu uma carinhosa manifestação de seus colegas e amigos de São Paulo, por motivo do seu 35.º aniversário de relevantes serviços à nossa Companhia.

Os colegas paulistas ofereceram ao chefe amigo uma rica placa de ouro com dizeres alusivos à efeméride, falando na ocasião, Pedro Salatini, Superintendente da Rede, tendo o homenageado agradecido.

Após, foi oferecido a Carlos Reis F.º e à D. Ziza Reis, sua exma. esposa, um coquetel no Hotel Espanhada, ao qual compareceram grande número de colegas e figuras da sociedade de São Paulo.



O homenageado quando era saudado por Pedro Salatini.



# CASADOS X SOLTEIROS



A equipe dos Casados, composta de verdadeiros "astros", vencedora da dos Solteiros pela contagem de 3 tentos contra 2.

OS funcionários da Seção de Estudos da Rêde, em São Paulo, disputaram um jogo de futebol entre Solteiros e Casados, terminando a peleja com a vitória dos Casados pela contagem de 3x2. Após o prélio foi servida ruidosa chopada. Os times estavam assim constituídos: — CASADOS: Douglas; Achilles (Walter) e Dionisio; Nelson, Uberti e Carioca 2.º; Conti (Oswaldo), Picarone, Mendes e Rui (Marcelo). — SOLTEIROS: José; Hélio e Henrique; Amauri, Laercio e Marcos; Pavão, Ceará, Paulo, Waldemar e Rubens.



Depois do encontro nada é melhor do que uma excelente chopada para refrescar...



Os componentes do conjunto dos Solteiros, que foram vencidos pelos Casados no jogo de futebol da Seção de Estudos da Rêde da capital paulista.



Os Príncipes da Pelota, que conquistaram expressivo triunfo sôbre os Acadêmicos.

## PRÍNCIPES DA PELOTA X ACADÊMICOS

**D**ISPUTANDO a taça "Dr. Nelson Perroud", os times do 6.º andar da C.T.B. em São Paulo, Academia F. C. e o Príncipes da Pelota, defrontaram-se mais uma vez e o Academia F. C. cedeu ante o ímpeto voluntarioso e jovem dos Príncipes da Pelota, vencedores por 3 x 1. O jogo foi dirigido por Sílio Del Debbio, juiz vitalício das contendidas de confraternização. Os quadros estavam assim organizados: —

**PRÍNCIPES DA PELOTA** — Calixto; Angelo (Roberto) e Isidoro; Fernandes, Nejo e Pereira; Luiz (Toninho), Celso (Odair), Walter, Roberto (Angelo) e Walderio. **Marcaram:** Walter, Fernandes e Toninho. **ACADEMIA F. C.** Pavão; Dr. Nelson e Emilio; Campanile, Cardoso e Pinheiro (Moacir); Humberto, Redoglia, Worney, Mingo e Oswaldo (Paulo). O tento foi consignado por Redoglia.



Os Acadêmicos, que foram derrotados pelos seus leais antagonistas Príncipes da Pelota.



Luiz A. Lui, à esquerda, na sua despedida de Bauru, sendo saudado por M. Messenberg.

## LUIZ ASSUMPÇÃO LUI

### SUA DESPEDIDA DE BAURU

**L**UIZ Assumpção Lui, que foi transferido para a cidade de São Paulo, onde passou a ter novas funções no Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de apreço por parte do pessoal do Tráfego de Bauru, quando de sua despedida daquela cidade. A referida home-

nagem estendeu-se à sua excelentíssima esposa Dna. Antonietta Capuzzi Lui, ex-funcionária do Departamento da Réde em Bauru, que se achava também presente ao ato.

O homenageado foi saudado, expressivamente, durante a cerimônia, pela telefonista Therezinha Lopes e por Mário Messenberg, Ge-

rente do Distrito D-3, que, juntamente com funcionários de outros Departamentos compareceu a essa merecida festa, da qual Luiz Assumpção Lui fêz-se bastante merecedor. Achava-se presente, também, Jaddus Murillo Rodrigues Manga, substituto de Luiz Assumpção Lui na Chefia do Distrito do Tráfego

# CURSOS DE ORATÓRIA E DE SUPERVISÃO DE PESSOAL NA INDÚSTRIA

O Serviço Social da Indústria, em Bauru, realizou no salão de festas da Sociedade Dante Alighieri, uma sessão solene sob a presidência do Dr. Dagoberto Magalhães Zimmerman, Delegado Regional do SESI, e contou com o comparecimento de Aureliano Campos de Araujo, que representou, a CTB, do sr. José Oliveira Sobrinho, representando a Anderson Clayton Co., de Sebastião Faria, representando a N. O. B. e de Renato Motti, Assistente Técnico da Divisão de Orientação Social, do Sesi, além de grande número de funcionários de nossa Companhia e seus familiares, para a entrega dos certificados aos alunos que concluíram os cursos de Oratória e de Su-

pervisão de Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista.

Logo após a entrega dos certificados, falou a concludente do Curso de Oratória Maria Encarnação Moreno que, em brilhante improviso, fez jus à primeira colocação.

Mario Messenberg, Gerente de Distrito D-3, dado ao seu interesse pelos cursos junto ao Sesi e também tudo facilitando para o êxito do empreendimento, foi escolhido para parabenizar as turmas, e, por se achar acamado, foi representado pelo Dr. João Silveira Filho, que proferiu magnífico discurso. Outros oradores foram ainda ouvidos durante a solenidade.

Receberam certificados os seguintes funcionários da Companhia Telefônica Brasileira: Curso de Oratória: Maria Encarnação Moreno, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Arsenio Peres, Leopoldo Maciel Ribeiro, Maria Tereza Machado, Odécyr Barbosa Lima Carvalho, José Simões Alves, Vanda Carvalho Zwickler, Felizarda Tavares de Souza, Irma Valeria Gabas, Ondina Ortolon, Nair Ortolon, Jandira de Almeida Rocha e Ana Iris Stoppa. Curso de Supervisão de Pessoal na Indústria: — Arsenio Peres, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Alberto Cardoso Siqueira, Leopoldo Maciel Ribeiro, José Simões Alves e Leonel Rodrigues Truite.

**Colegas de Bauru, São Paulo, que concluíram, com êxito, os Cursos de Oratória e de Supervisão do Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista, orientados pelo SESI.**



# NOVA SEDE DO T. A. C.



Prédio à rua Gregório Neves, onde funciona a sede social do Telefônica A. Clube.



Altamir Grego, operoso presidente, falando sobre os melhoramentos feitos na sede.



Os quadros com os retratos dos srs. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer que figuram com destaque no salão do Clube



T. D. Christian despedindo-se do presidente do TAC. Embaixo: vista do novo salão do bar.

**F**ESTIVAMENTE, o Telefônica A. Clube inaugurou os grandes melhoramentos introduzidos em sua sede, à Rua Gregório Neves, 12. Com a presença de T. D. Christian e de outros dirigentes da C.T.B., de associados e de convidados, foram inaugurados, também, os retratos do Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer, servindo-se, após, um farto e delicioso lanche.





## HOMENAGEADA A VETERANA MARIA FONSECA

**C**ARINHOSA homenagem foi prestada a Maria Fonseca por seus colegas do Departamento do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, que festejaram de maneira bastante expressiva o fato da mesma ter completado 30 anos de ex-

celentes serviços no ano em curso. A reunião que se realizou em meio a intensa alegria, teve a substituir as saudações costumeiras, com rara originalidade, alegres sons de maviosas notas musicais provenientes de uma bela caixa de música, a qual

constituiu o presente que os colegas de Maria Fonseca lhe ofertaram como prova de amizade e carinho, conforme se vê no clichê acima, aparecendo a homenageada e a seu lado um sobrinho de nome Artur Fonseca.

## EMBARQUE DE HELCIO MAGHENZANI



**C**ONTEMPLADO com bolsa de estudos sindicais, oferecida pelo governo americano, seguiu para os Estados Unidos Helcio Maghenzani, da Contabilidade de São Paulo e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas no Estado de São Paulo. Naquele país, ele visitará centros culturais e excursionará a várias cidades e fará um estágio no St. John's College, em Anapólis. Na foto, Helcio Maghenzani na ocasião de seu embarque, cercado por familiares e por colegas de serviço.

# O CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO



Um grupo de participantes do baile infantil

O Telefônica Clube de São Paulo, como acontece todos os anos, ofereceu aos seus inúmeros associados magníficos e bem organizados bailes nos dias de carnaval, dedicando, também, um à petizada, realizado na tarde de domingo. Uma nota de destaque dessa excelente festa carnavalesca foi a visita que o Rei Momo, acompanhado de grande séquito, fez às animadas festas do Telefônica Clube, onde, ao som de ótima orquestra, os nossos colegas paulistas se divertiram bastante, dançando e cantando os sucessos do carnaval



O Rei Momo, acompanhado de seu séquito, compareceu ao baile do Telefônica Clube, onde foi recebido com toda pompa carnavalesca. Na fotografia, aspecto da visita.

Os adultos pularam, dançaram e cantaram numa alegria contagiante.





Mesa que dirigiu o Painel de Debates, vendo-se, da direita para a esquerda: L. A. Lati-mer, Relator-Geral do Painel; Sr. Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT; João Lício Júnior, Coordenador do 1.º Painel de Debates e Joaquim A. Borges, Secretário.

# PAINEL DE DEBATES REALIZADO

PATROCINADO PELA C. T. B.



Abertura do Painel. No primeiro plano vemos os representantes das Empresas. Ao fundo, aspecto da assistência, funcionários das Companhias e membros do IDORT.

**S**OB o patrocínio da C.T.B. foi realizado pelo IDORT — Diretoria Regional do Rio de Janeiro — um Painel de Debates sobre Avaliação de Cargos, com o objetivo de colher opiniões e sugestões entre as empresas participantes e visando o intercâmbio de informações sobre essa moderna técnica de classificação de cargos.

Participaram dos debates a Esso Standard do Brasil Inc., Cia. de Cigarros Souza Cruz, Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Companhia Telefônica Brasileira, Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), General Electric S. A., Standard Electrica S. A., Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, Mesbla S. A., I.B.M. World Trader Corporation e Confederação Nacional do Comércio.

O Relator Geral do Painel de Debates foi L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C.T.B., que apresentou ao

plenário um interessante trabalho intitulado "Plano de Avaliação de Cargos em Operação numa Empresa Concessionária de Serviços Públicos".

O trabalho do Relator foi debatido por 3 comitês organizados entre os representantes das Empresas, um dos quais teve como Relatora Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal e representante da C.T.B.

Atuaram como coordenadores do Painel de Debates João Lício Júnior e Levy Kaufmann, da C.T.B. Presidiu os trabalhos o Comandante Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT no Rio de Janeiro. O local das sessões plenárias foi o auditório da Confederação Nacional da Indústria, gentilmente cedido, e os comitês de debates reuniram-se na Fundação Getúlio Vargas.

Os resultados desse Painel de Debates, como não podia deixar de ser, vieram comprovar o interesse das Empresas em procurar aperfeiçoar os métodos existentes e, algumas que ainda não usam o sistema, mostraram-se muito interessadas em adotá-lo, o mais rápido possível.

## NO IDORT



**Encerramento do Primeiro Painel de Debates sobre Avaliação de Cargos, realizado no auditório da Confederação Nacional da Indústria, cujo objetivo obteve pleno êxito.**



Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano entre os colegas que as homenagearam.

## LEOCADIA VILLAR E INÊS CUOCO ROMANO

**M**AGNÍFICA e meritória Brasileira por motivo de festa de despedida foi aposentadoria especial. As tributada a duas eficientes referidas funcionárias, Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano, contando ambas com mais de 35 anos de excelentes serviços, receberam na oportunidade marcante manifestação de apreço de parte de seus superiores e colegas, sendo saudadas, de forma expressiva, por F. A. Quirino dos Santos, o qual lhe fez entrega, também, de valiosos mimos como expressão da amizade de seus companheiros de serviço.



Como prova de amizade de seus colegas Francisco F. Santos recebe uma lembrança.

## FRANCISCO FERNANDES DOS SANTOS

**F**RANCISCO Fernandes dos Santos, que se aposentou, após a labuta de mais de 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, recebeu, quando da sua retirada, sincera homenagem, que lhe foi prestada por seus colegas do Departamento da Rede da Divisão do Interior, a qual compareceram J. Ter Sarkisoff, Lauro Leite de Sousa e N. Miguel, além de numerosos outros colegas. Na ocasião foi o homenageado saudado por vários colegas e, ao final, foi-lhe oferecido um presente como prova de amizade.

## SAUL DE ALMEIDA REZENDE

**A**POSENTOU-SE das atividades de nossa Companhia, Saul de Almeida Rezende, do Departamento Comercial de São Paulo, com mais de 30 anos de bons serviços prestados. Saul de Almeida Rezende grangeou grande legião de amigos, graças a sua alta compreensão no trato diário com seus colegas de serviço, reunindo, também, a amizade e simpatia de seus superiores.

Numerosos colegas do Departamento Comercial tributaram-lhe espontânea homenagem, a qual compareceu G. Blum, Paulo Sá Rocha, Joaquim Malta Portella e outros, sendo-lhe entregue, no ato, um mimo por intermédio de Delma Azevedo Rangel de Castro, em nome dos colegas da Gerência Comercial.



# APOSENTADORIAS

## Em São Paulo



Saul de Almeida Rezende no dia da sua despedida de nossa companhia, cercado por chefes e colegas, durante a carinhosa manifestação de apreço a ele tributada.

# PALESTRAS DE NOSSOS COLEGAS

O Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho elaborou um vasto plano de palestras que foram feitas por Superintendentes Gerais de Departamento e de Divisão, com a finalidade de mostrarem os múltiplos problemas que os Departamentos encontram no desenvolvimento de suas atividades.

Como a nossa Companhia é composta de Departamentos, cada um com sua função específica, mas todos interligados, para um só fim, o de fornecer o serviço telefônico, torna-se necessário que cada um conheça o desenvolvimento dos demais para o perfeito entrosamento e funcionamento da Companhia Telefônica Brasileira.



O Comandante Ary M. Jones, convidado, abordou com propriedade o tema: "Reunião, Ferramenta de Trabalho".



João Lício Junior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede, proporcionou aos presentes uma ótima e proveitosa palestra sobre "Avaliação de Cargos e Avaliação de Mérito".



"A Profissão de Contador e Economista e Organização e Funções do Departamento Geral de Contabilidade", objetos da palestra de Anselmo Patrício, Sub-Controlador.

A. G. Burnett, Controlador, falou sobre "As atribuições do cargo de Controlador e Contabilidade Eletrônica", matéria bem explanada.



J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, dissertou, com grande conhecimento, sobre "O Sistema Telefônico de Micro Ondas".



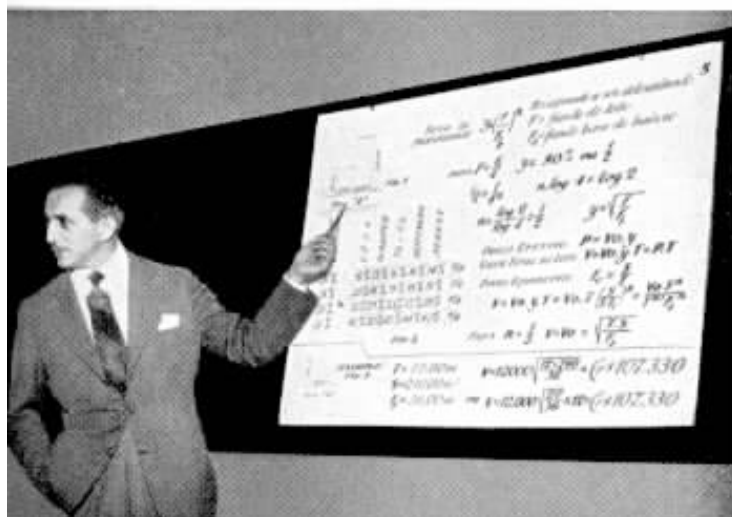
"Estatística aplicada à Administração" foi o tema abordado por M. C. Avila, Chefe da Divisão de Ensino da C. C. L. F.



J. V. de Moraes, Advogado Chefe, proferiu interessante palestra pertinente à "Legislação do Trabalho", evidenciando grande conhecimento sobre o assunto.



Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas, fez interessante exposição versando sobre "Relações Públicas em Empresas de Utilidade Pública".



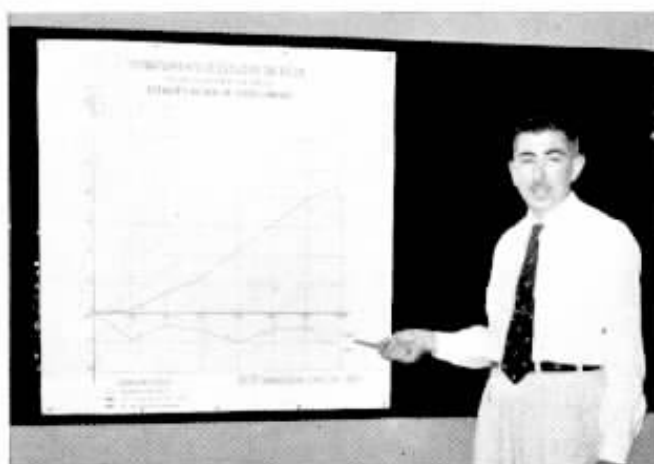
J. D. Coelho Junior, Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas, pronunciou sua palestra sobre "Elaboração do Orçamento de Capital e Coordenação Necessária", numa demonstração precisa.



Sobre "Objetivo e Organização do Departamento de Administração da Rede e Budget de Operação", aludiu Levy Kaufman, Supte. de Administração da Rede, em sua palestra.



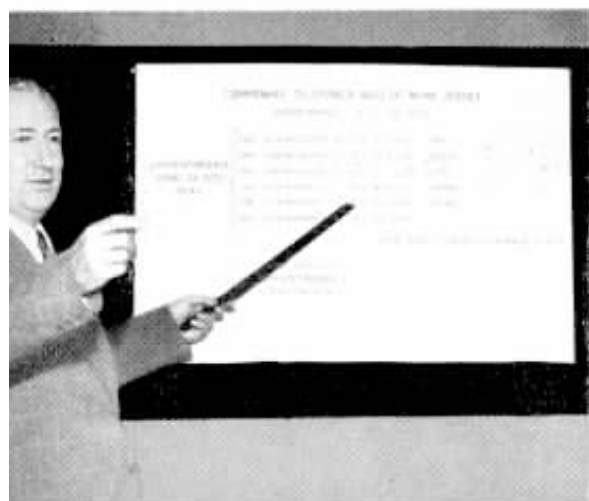
Wilson P. Cunha, Supte. Comercial da Divisão DF, falou sobre "Razões das dificuldades para atendimento de pedidos de novas instalações e mudanças; Critérios estabelecidos; Prioridade e Como o público deve ser informado".



René C. Darbilly, Superintendente do Departamento de Estudos da Rede, tratou de "Finalidade do Departamento de Estudos da Rede".



Paulo Coelho, Superintendente da Rede da Divisão do Distrito Federal, falou em torno de "Como Funciona Uma Divisão da Rede e Entrosamento Com Outros Departamentos".

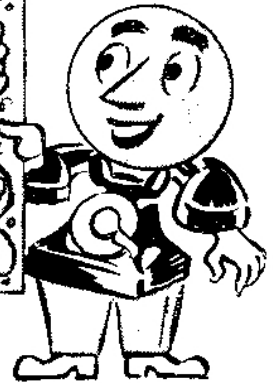


B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rede apresentou aos colegas "A Organização do Departamento Geral da Rede e Interligação dos Departamentos de Administração e Operação".

Sylvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego da Divisão ERJ, discorreu sobre "Resultados de Tráfego".



# Quem é o Assinante?



Extraído do número de agosto de 1956, de "California General News", publicação da Companhia Telefônica da Califórnia

**O ASSINANTE** é a pessoa mais importante que pode aparecer em nossos escritórios — seja pessoalmente, seja por intermédio de correspondência.

O assinante não depende de nós — nós é que dependemos dele.

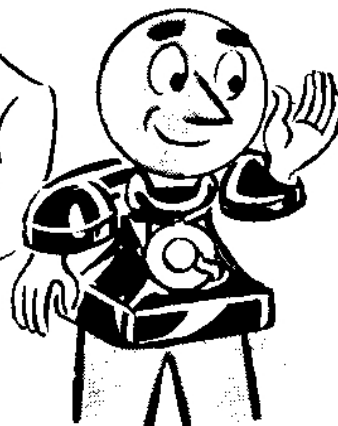
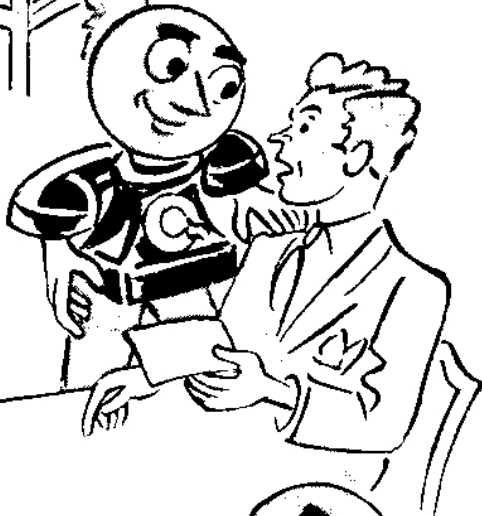
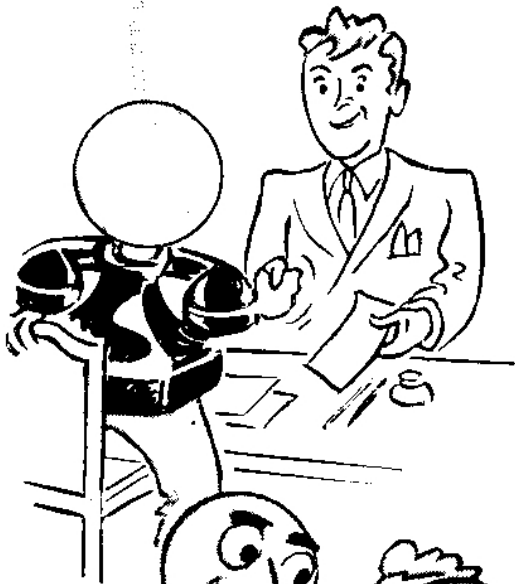
O assinante não representa uma interrupção de nosso trabalho — é para ele mesmo que trabalhamos. Não fazemos um favor servindo-o — é ele quem nos está beneficiando, com a oportunidade de servi-lo.

O assinante não é um estranho em nossa Companhia — é parte integrante dela.

O assinante não é um dado impessoal em nossa estatística — é um ser humano de carne e osso, com sentimentos e emoções, idéias e preconceitos como todos nós.

O assinante não é pessoa com quem se discuta. Ninguém leva a melhor numa discussão com o assinante.

O assinante nos confia suas necessidades e interesses. É nossa obrigação atendê-lo da melhor forma possível, com proveito para ele e para nós mesmos.





# CURSO DE CORTE E COSTURA

Senhora Neuza Duarte Dias cortando a fita simbólica, inaugurando o Curso de Corte e Costura.

**M**AIS um curso de Corte e Costura, foi instalado na C.T.B., desta vez no Distrito Federal, na rua Alexandre Mackenzie, 69, exclusivamente para telefonistas, tendo colaborado para esse empreendimento a Divisão de Ensino da C.C.L.F.

Ao ato de inauguração estiveram presentes L. A. Latimer, Marialva F. de Mello, Vicente Vita Neto, Hildebrando R. da Silva, bem como outros Chefes de Serviço da C.T.B., e de Augusto Diderot Abreu Brito, chefe da Subdivisão Escolar da C.C.L.F.

O Curso está sendo ministrado pela professora D. Neuza Duarte Dias e grande

tem sido o número de inscrições, sendo atendidos inicialmente cerca de 90 inscrições, das 200 que foram solicitadas.

O refedido curso está funcionando com pleno êxito e tem despertado grande entusiasmo entre as nossas colegas.

Para atender ao elevado número de inscrições, foi o curso dividido em quatro turmas, com turnos de uma hora de duração, começando o primeiro às 12 horas e terminando o último às 16 horas.

Vários melhoramentos serão proporcionados ao curso, que terá, assim, maior amplitude.

## Aspecto da primeira aula





## DEBUTANTES DE PETRÓPOLIS

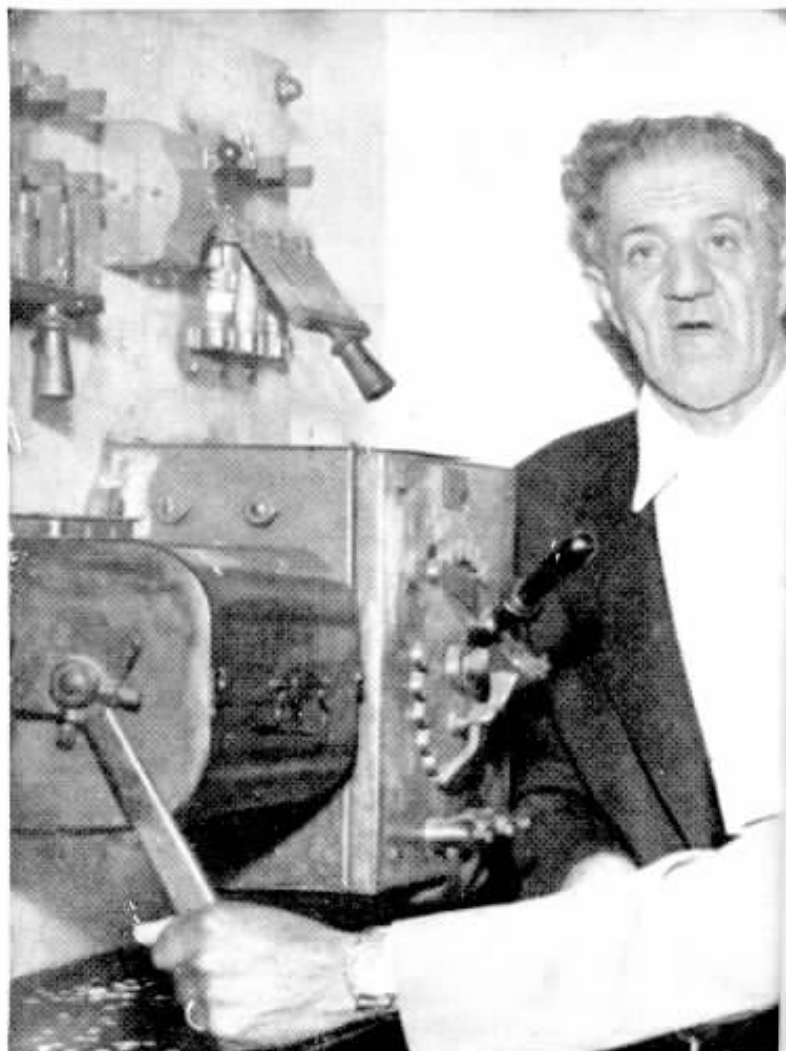
NOS luxuosos salões do Petropolitano F. C., na cidade de Petrópolis, realizou-se a festa das debutantes de 1956, a qual entre as 19 concorrentes compareceu a nossa colega do Tráfego de Petrópolis, Rita Jesus Braga, tendo sido muito aplaudida e admirada pelos seus dotes de graça e beleza. Um detalhe curioso deve ser salientado: o vestido com que se apre-

sentou na festa foi idealizado e confeccionado por ela própria, trabalhando para isso com afincamento durante dois meses, aproveitando sempre todos os momentos disponíveis como também os dos intervalos para descanso que lhe proporciona sua tarefa no setor das ligações telefônicas.

Parabens, Rita. Parabens, Petrópolis.



Eliana Ferreira Rodrigues, filha de D. Célia F. Rodrigues e de Oswaldo Rodrigues, e sobrinha de Walter D. Ferreira, colega da Administração.



Alfredo Gomes acionando as sirenes de "A Gazeta".

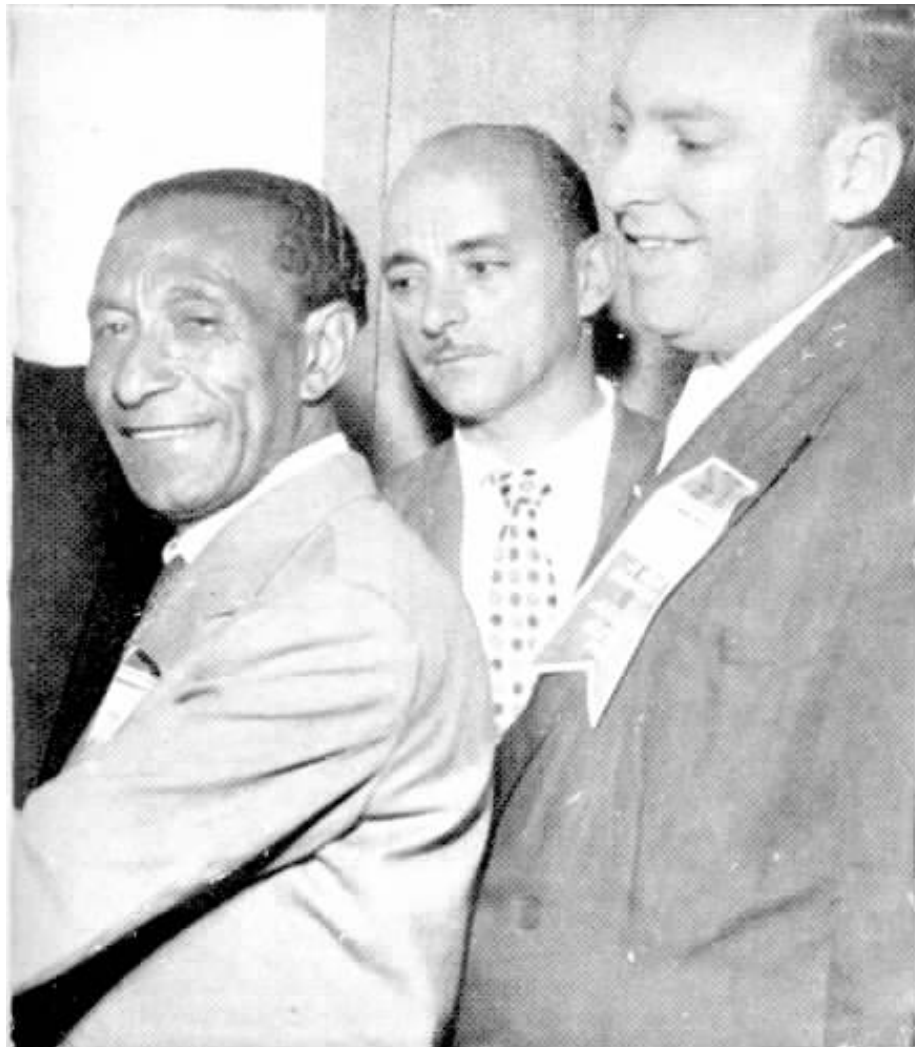


José Tonello, Vice-Presidente do Telefônica Atlético Clube, de Santos, discursando no hasteamento da nova bandeira do Clube.

## FATOS



Yolanda Bianchi, estimada colega de São Paulo, que deixou os serviços da C. T. B., para contrair núpcias em futuro próximo, recebendo calorosa manifestação dos colegas.



dando o sinal de partida da 32.<sup>a</sup> corrida de São Silvestre

## E FOTOS

**A**LFREDO Gomes, um dos mais antigos funcionários da C. T. B., onde milita há 46 anos, foi honrosamente distinguido pelo prestigioso jornal da Paulicéia "A Gazeta Esportiva", para ser o árbitro de partida da 32.<sup>a</sup> Corrida de São Silvestre, realizada na capital bandeirante, sob o patrocínio daquele órgão desportivo, acionando as suas potentes e famosas sirenes.

A razão dessa honraria reside no fato de que êle foi o vencedor da primeira disputa daquela carreira, realizada sob a inspiração

do jornalista Casper Libero, já falecido, então diretor da "A Gazeta". O que, entretanto, mais se acentuou na distinção que foi outorgada a Alfredo Gomes provém do elevado espírito esportivo desse colega, pois, não obstante ter sido o primeiro vencedor dessa corrida, participou de tôdas as subsequentes, desde 1925, embora já avançado na idade, prestigiando, abnegadamente, essa corrida que figura entre as mais expressivas e famosas competições de pedestrianismo do calendário desportivo mundial.



Antônio Augusto e Yara, filhos de Lázaro Tavares e de Neid P. Tavares, de Campinas — São Paulo.



Ivonete, filha de Milton G. Alverca, da Rede, quando da sua colação como professora.



## VOCÊ SABE OUVIR RECLAMAÇÕES?

### CONTATOS E ENTREVISTAS COM OS ASSINANTES

De E. A. Combatalade

**A** MAIORIA das pessoas gosta de conversar para se distrair. Em geral, o assinante se torna loquaz quando no procura para fazer alguma observação sobre o serviço. E, se vem apresentar uma reclamação, muitas vezes se expressa de maneira ruidosa e mesmo sarcástica. Aí é que devemos ter cuidado com o que dizemos.

Quantas pessoas serão capazes de ouvir atentamente ao receber uma reclamação irritada? Você, por exemplo, conseguirá isso?

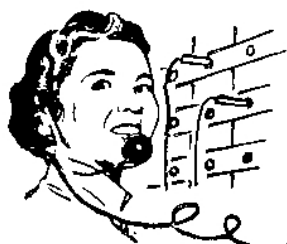
A primeira etapa de uma discussão entre o assinante e o empregado da Companhia é a sondagem recíproca — mais ou menos o que se passa no primeiro “round” de uma luta de boxe. Isso acontece principalmente se o assinante tem alguma queixa contra a Companhia. Passada essa fase, o nosso visitante apresentará seu verdadeiro problema, desde que tenha percebido que conta com um interlocutor atento e compreensivo. Dessa forma, o empregado que deseja prestar bom serviço deve desenvolver sua capacidade de ouvir.

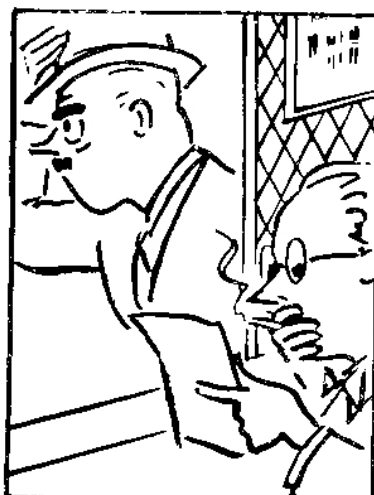
Não há outra forma de conhecer o problema do assinante a não ser escutando o que ele tem a dizer. A atitude atenta proporcionará o necessário ambiente.

Nos últimos anos, muito se tem falado sobre a arte de exprimir idéias: “escreva como você fala”, “fale com simplicidade”, são alguns dos muitos conselhos divulgados para aperfeiçoar nossos recursos de expressão.

Conhecemos bem as instruções habituais, dadas aos funcionários que mantêm contato com o público; por exemplo, “as primeiras impressões são as mais duradouras”, “a cortesia é contagiosa”, “dê informações certas”, “apresente seu sorriso mais atraente”, “seja sempre amável”, etc... Tudo isso é importante nos contatos e entrevistas com os assinantes. Pouco se tem dito, entretanto, sobre a arte de ouvir. Lembre-se de que qualquer conversação exige pelo menos duas pessoas. Que vale saber expressar-se bem, se o interlocutor não presta atenção? Que podemos fazer, então, para aprender a ouvir?

Os especialistas no assunto che-





garam à conclusão de que é possível aperfeiçoar a capacidade auditiva por meio de um treinamento adequado. O Dr. Hallach McCord, da Universidade do Colorado, afirma que "não há dúvida de que se pode ensinar a ouvir".

Quais são, porém, os princípios que deverão ser observados?

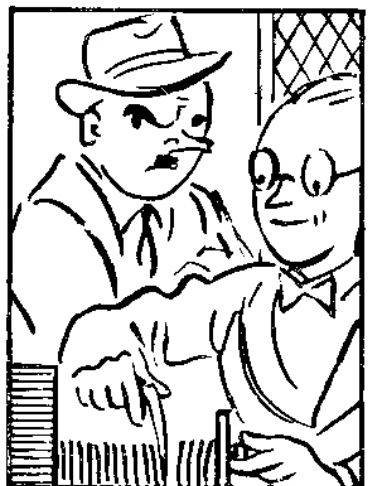
Eis aqui algumas sugestões que darão bom resultado, se aplicadas com cuidado: 1 — Ouça atentamente, e não com indiferença. Ouça com todo o seu ser. Não se distraia fazendo outra coisa; 2 — Quando estiver ouvindo, aprenda distinguir os pontos principais da conversação. Nem tôdas as observações do assinante têm igual valor; 3 — Não perca a oportunidade de fazer perguntas sobre os problemas do assinante; 4 — Não permita que suas impressões prejudiquem sua atenção. Procure separar fatos de opiniões. Escute objetivamente. Sua mente, como seus ouvidos, devem estar bem abertos; 5 — Não apresse conclusões; espere até o fim da conversa. Lembre-se: o último minuto talvez seja o mais importante.

Cada assinante é diferente do anterior; suas ações, reações e problemas são diferentes. Isso é verdade, ainda que a conversa seja sobre o telefone que você conhece tão bem, e sobre o qual lhe têm feito tantas perguntas, durante vários anos. Sim, mas você não sabe tudo a respeito das pessoas — e tôdas são tão diferentes umas das outras!; 6 — Ouça com a convicção de que o problema do assinante é o único que você tem para resolver — de fato, o assunto mais importante para a Companhia. E é mesmo! Os assinantes são o que há de mais importante no mundo. Você já imaginou o que seria da Companhia sem eles?

Para as boas relações entre o empregado e assinante é muito importante que uma conheça o nome do outro. Afinal, nosso nome é o que temos de mais valioso e, quando usado corretamente, é para nós o som mais agradável que pode existir.

Quando o empregado da Companhia recebe um assinante, a primeira coisa

(Continua na página 47)





**Haroldo Prestes Miramontes** recebendo de Darcy Pizão uma lembrança que lhe ofereceram os colegas do Departamento Comercial de Campinas. Embaixo: Um aspecto durante a homenagem. Ao centro, o homenageado, tendo, ao seu lado, sobraçando um ramalhete de flores, sua esposa d. Maria P. Miramontes.

## HAROLDO PRESTES MIRAMONTES

**C**OM a presença de funcionários dos Departamentos do Interior e contando, ainda, com o comparecimento de José Portugal Gouvêa e senhora, Sebastião Maria Guerra, Ney Rodrigues, Renato Lombello, Chefes de Zona e de Distrito, realizou-se na cidade de Campinas, expressiva solenidade para prestar homenagem a Haroldo Prestes

Miramontes, ao ensejo de sua promoção ao cargo de Assistente do Superintendente Comercial da Divisão do Interior, deixando naquela oportunidade o cargo de Gerente do Distrito D. 2.

O homenageado, que se achava acompanhado de sua exma. esposa D. Maria Peireira Miramontes, foi saudado por José Portugal Gouvêa, falando, em seguida,

Renato Lombello, que vem respondendo pelo expediente do Distrito. Ao final, fêz-se ouvir Darcy Pizão, que aproveitou para oferecer a Haroldo um presente em nome dos funcionários do Departamento.

A D. Maria P. Miramontes foi ofertado um ramalhete de flôres, encerrando essa festiva reunião com um animado coquetel.



Inspetor Geral na Divisão Tri-Estadual. No vai e vem de 1951, êle "aconteceu" em Barbacena, onde passou a exercer o cargo de Chefe de Zona da Réde. Nesse pôsto, continua até o presente, como um dos ativos funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

(Conciui na pag. 48)

José, filho do nosso herói, no momento em que torcia pelo Vila do Carmo.



## O OUTRO LADO DA VIDA

O PÔSTO telefônico de São José dos Campos foi seu berço. Isso, no decorrer do mês de novembro de 1916. E que o "papai" respondia pela boa eficiência dos nossos serviços naquela importante cidade paulista. E para melhor se ambientar com o que diz respeito ao invento de Graham Bell, o nosso colega, quando fa-

zia alguma travessura, levava o corretivo com os cordões que usamos nos aparelhos. Dessa maneira, êle não poderia deixar de ser um dos nossos. Daí, em 1934, ei-lo ingressando nas oões cetebenses, como operador de repetidores, em S. Paulo. Mais tarde, transferiu-se para o Distrito Federal. Passou, então, às funções de

# COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

## CONCURSO DE CARTAZES

### ENCERRAMENTO A 30 DE JUNHO DE 1957

**A** COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes, apoiada pela Administração Geral da Companhia, abriu um Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes do Trabalho, ao qual poderão concorrer todos os empregados da Companhia, cujo regulamento é o seguinte:

1.º — Os cartazes deverão ser desenhados em cartolina branca ou papel "canson" branco, a tinta preta e a cores, podendo ser empregadas até três cores além da preta.

2.º — Os cartazes deverão ser desenhados em dimensões que possam ser reduzidos fotograficamente ao formato de 32 centímetros de altura por 21 centímetros de largura.

3.º — Os cartazes deverão abordar somente motivos de serviços da Companhia, em quaisquer de seus setores e não conter irregularidades técnicas.

4.º — Todos os cartazes deverão ter o dístico (por baixo do desenho), "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da C.T.B."

5.º — Os cartazes deverão ser assinados com pseudônimo. Caso o concorrente envie mais de um cartaz, deverá assinar cada cartaz com um pseudônimo diferente. Se o cartaz for premiado, por ocasião da impressão, se seu autor o desejar, o pseudônimo será substituído pelo seu nome.

6.º — Os cartazes deverão ser enviados até 30 de junho de 1957, aos seguintes endereços: No Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Newton da Silva Rocha — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 450,

Rio de Janeiro, ou entregues por portador à Avenida Presidente Vargas, 2.560 — Sobrelaja — Departamento do Pessoal. Em São Paulo e Interior do Estado — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Armando Del Papa — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 8.024 — S. Paulo, ou entregues por portador à Rua 7 de Abril, 309 — 8.º andar.

7.º — Cada cartaz deverá ser acompanhado de um envelope fechado tendo por fora, à máquina, o pseudônimo do autor e, dentro, o nome do mesmo e localidade, Seção, Departamento e Divisão onde trabalha. Esses envelopes só serão abertos depois do julgamento do concurso.

8.º — Antes do julgamento os cartazes poderão ser expostos ao público em local a ser escolhido oportunamente.

9.º — O julgamento será feito por uma Comissão especial a ser designada pelo Superintendente Geral do Pessoal, cujas resoluções serão inapeláveis. Aos melhores trabalhos serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro.

1.º lugar	.....	Cr\$	3.000,00
2.º	"	"	2.000,00
3.º	"	"	1.000,00
4.º	"	"	500,00
5.º	"	"	500,00

10.º — Os originais dos cartazes premiados passarão a ser propriedade da Companhia. Destinam-se, a critério desta, a ser reproduzidos para afixação, ou à publicidade em páginas do "SINO AZUL", etc. Os não premiados serão restituídos se reclamados dentro do prazo de trinta dias da data do julgamento.



# Veteranos

## 45 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Antonio Paladino

## 35 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Domingos Mairro

Tráfego — S. P.  
Brisida Magro

## 35 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Aureliano C. Araujo  
João E. Araujo

Tráfego — D. F.  
Aureolita Macedo

Tráfego — S. P.  
Angelina Ruiz

Suprimentos — D. F.  
Raul B. Monteiro

Venda de Ações — D. F.  
Maria L. M. Santos

## 30 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.  
José F. Villela

Contabilidade — S. P.  
Beatriz Abreu

Engenharia — S. P.  
Jonas Bonilha

Rêde — D. F.  
Archimino S. Rita  
Euzebio C. Gama  
Ovidio A. Silva

Rêde — S. P.  
Antonio R. Moreno  
Ambleto Valentini  
Conrado Mertz  
Edwiges M. Couto  
Juan P. Rodrigues  
Luiz Lazzarini  
Maximiliano Bizuli  
Ramon Sanches

Tráfego — S. P.  
Anna Barbosa  
Carmen P. Perez  
Cassemira Abreu  
Lucilia M. Pacheco

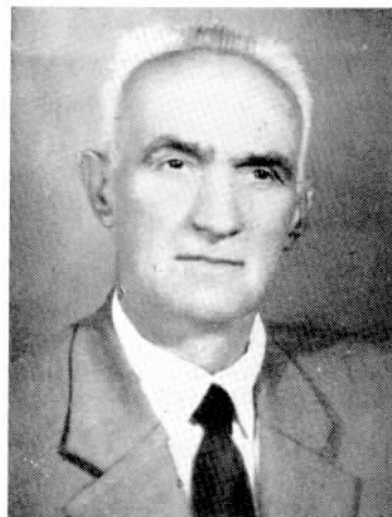
## 30 ANOS EM ABRIL

Comercial — S. P.  
Irene F. Coelho  
José C. Caldeira  
Paula Markum  
Renato Meira

Contabilidade — S. P.  
Esther S. Figueiredo  
Luiz S. P. Barone

Jurídico — D. F.  
Milton P. Bittencourt

Rêde — D. F.  
Alvina A. Silveira  
Anibal M. Cabral



45 anos  
Antonio Paladino  
Rêde — S. Paulo



40 anos  
Zoé Almeida  
Santos — S. Paulo



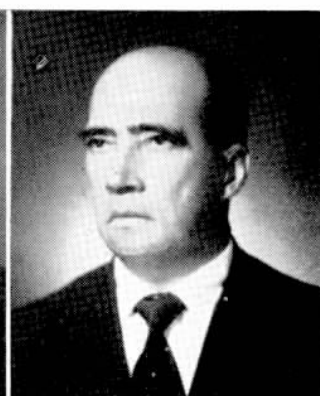
35 anos  
João E. Araujo  
Araraquara  
S. Paulo



35 anos  
Arthur Kaimunão  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Domingos Mairro  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Aureliano C.  
Araujo - Bauru  
S. Paulo

Rêde — S. P.  
Annita M. Souza  
Carlos Heilik  
José Belmonte  
Luiz Meszaros  
Mario A. Silva  
Octavio Pretti

Suprimentos — S. P.  
Alvaro Almeida

Tráfego — D. F.  
Josephina Alves  
Julieta Silva

Tráfego — S. P.  
Aida R. Oreilly  
Maria G. Marques

#### 25 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Wenceslau Jakimavicius

Tráfego — D. F.  
Nadyr R. Mello

#### 25 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.  
Eunice R. A. Corrêa  
Iracema P. Santiago  
Odette M. Borges

Comercial — S. P.  
Angelina Caetano  
Brasil S. Bueno  
Egini Audi

Contabilidade — D. F.  
Carolina C. Quintas  
Consuelo B. Ribeiro  
Euridice B. Simões  
Jayme Labuto

Engenharia — D. F.  
Alfredo M. Almeida

Pessoal — D. F.  
Francisca Brum

Rêde — D. F.  
Edgard M. Coelho  
Laurindo A. Carvalho  
Wilfred G. Williams

Tráfego — S. P.  
Odette Chavei

Cobast  
Bromislava Gawryszewska

#### 20 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.  
Zuleika R. Branco

Contabilidade — D. F.  
Mario Farsette  
Nilza C. Araujo

Rêde — D. F.  
Adislaui Marcos

Alfredo P. Oliveira  
David Fernandes  
Eduardo G. Mendes  
Gleber F. Cunha  
Gualter T. Guimarães  
Henrique Ferreira  
Helio F. Silva  
João E. Salicio  
João Ellisch  
Joel J. Silva  
Mario G. Machado  
Oswaldo J. Faria  
Paulo P. Comodo

Rêde — R. J.  
Adalberto Campante  
Aladim I. Morais  
Alberto J. Pereira  
Alberto S. Carneiro  
Francisco Paula  
Gabriel L. Neves  
Leopoldino O. Bastos  
Waldemiro B. Jorge

#### 20 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Diamantino Paula  
José V. Sirvello

Suprimentos — S. P.  
Isaltino V. Silva

Tráfego — D. F.  
Genny R. Short

Tráfego — R. J.  
Mária P. Silva

#### 20 ANOS EM ABRIL

Comercial — R. J.  
Maria G. G. Florim

Comercial — S. P.  
Carlos V. Mello

Engenharia — D. F.  
Cypriano J. Tiberio

Jurídico — S. P.  
Nicolau Caramico

Rêde — D. F.  
Altamirando S. Lobo  
Alzira Serpa  
Jayme Teixeira  
José Miguere  
José F. Araujo  
Paulibio J. Rodrigues  
Valentim C. Netto

Rêde — R. J.  
José F. Niebus  
Pequillo V. Gusmão

#### 20 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.  
Adet Rubio  
Adolpho Frizatti  
Antonio D. Oliveira

Francisco Coelho  
Herminio Rubio  
Irene A. Marcondes  
João Carlos  
João Cerucci Sobrinho  
Oswaldo F. Lopes  
Sebastião R. Silva  
Themistocles Silva

Suprimentos — S. P.  
Armendo Villadala  
Milton S. Silva  
Plinio O. Freitas

Tráfego — D. F.  
Celina P. Soares  
Elvira C. Rosa  
Maria C. Keñis  
Maria L. A. Muniz

Tráfego — S. P.  
Deolinda Zuperali  
Nícia A. Coelho  
Romeu Felizatti

Venda de Ações — D. F.  
Aristotelina Oliveira

#### 10 ANOS EM MARÇO

Comercial — D. F.  
Claudio C. Brandão

Comercial — S. P.  
Ricardo Baquetta

Contabilidade — D. F.  
Oldemar L. Andrade  
Sylmar P. B. Mello

Contabilidade — S. P.  
Dalva I. Baptista  
Maria L. Guilbert  
Oswaldo G. Pinheiro

Engenharia — D. F.  
Gloria R. Serber  
Silas R. Leite

Jurídico — D. F.  
Dylmo Elias

Rêde — D. F.  
Antonio Ariston  
Diva M. Silva  
Duarte Teixeira  
Florisval Amorim  
Jacyr A. Mello  
José D'Angelo  
Miguel Fontes  
Nicolau Maria  
Pericles Santos  
Sebastião L. Santos  
Waldemar G. Carvalho

Rêde — S. P.  
Alvaro Chrispim

#### 10 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.  
Dorival M. Araujo  
Joaquim P. Machado

(Continua na pag. 48)



Maria Zomenham  
Guariba  
S. Paulo

Vicente M. Tello  
Rêde  
S. Paulo

José M. Rangel  
Rêde  
S. Paulo

Felicinda A.  
Ignacio - Botucatu  
S. Paulo

José F. Villela  
Jau  
S. Paulo

Antonio R. Mo-  
reno - Rêde  
S. Paulo



Ambleto Valentini  
Rêde  
S. Paulo

Ramon Sanches  
Rêde  
S. Paulo

Conrado Mertz  
Rêde  
S. Paulo

Luiz Lazzarini  
Rêde  
S. Paulo

Maximiliano  
Bizuli - Rêde  
S. Paulo



Juan P. Rodrigues  
Rêde  
S. Paulo

Annita Souza  
Rêde  
S. Paulo

Maria G. Marques  
Tráfego  
S. Paulo

Octavio Pretti  
Rêde  
S. Paulo



José Belmonte  
Rêde  
S. Paulo

Mario A. Silva  
Rêde  
S. Paulo

Luiz Meszaros  
Rêde  
S. Paulo

# COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO

### DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

**W**ALDEMAR de Souza Nogueira foi confirmado no cargo de Chefe de Zona, responsável pela Zona de Campos, Distrito B-1, função que já vinha exercendo em comissão.

### DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

**S**TANLEY James Clark foi confirmado no cargo de Chefe de Contadoria, continuando responsável pela Contadoria Geral.

Luiz Martins da Rocha foi nomeado Sub-Tesoureiro, reportando-se ao Tesoureiro.

### DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

**F**ORAM feitas as seguintes alterações neste Departamento: Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, foi designado para chefiar a Seção de Métodos de Equipamento de Micro-Ondas.

Vladimir Kalujnikoff foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento Coaxial, Carriers e Repetidores.

Vincent Taylor Lutfy, foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Fôrça IU.

Zulmiro Pinto da Fonseca foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento VFD, Sistemas Telegráficos e Mesas Interurbanas.

José Dias Garcia foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Estação.

Ozires José Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Assinantes.

Leonel de Azevedo teve seu título alterado de Chefe de Distrito para Chefe de Seção, com exercício na Seção de Análise e Coordenação de Defeitos da Rede Local.

### DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

**F**ORAM feitas as seguintes alterações na organização deste Departamento: Walter do Amaral Coimbra, Chefe de Distrito, foi nomeado Chefe de Seção e dirigirá a Seção de Estudos de Tráfego — D. Federal

Affonso Henrique de Macedo Villar, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano. — D. Federal

Antônio João Pizarro Jacobina, Auxiliar de Tráfego, ficou responsável temporariamente pelo Distrito de Tráfego Cidade. — D. Federal.

A. Jacobina, que assinará “pelo Chefe do Distrito de Tráfego Cidade”, reportará diretamente ao Superintendente do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Jaddus Murilo Rodrigues Manga, Auxiliar Técnico foi promovido a Chefe do Distrito de Tráfego, com funções no Distrito do Tráfego Cidade. — S. Paulo.

## Você sabe ouvir reclamações ?

(Conclusão da pág. 39)

que deve fazer é cumprimentá-lo amavelmente e perguntar o seu nome. Se não fôr um nome comum, deve escrevê-lo e pronunciá-lo, tendo a certeza de que o compreendeu bem. Ninguém se sentirá ofendido se lhe pedirem que pronuncie bem seu próprio nome. Lembre-se de que o nome é o que a pessoa possui de mais caro.

Outro ponto importante: quando se diz ao assinante que será tomada alguma providência, é preciso que seja mesmo tomada! Quantas vezes já lhe disseram que você seria chamado, ou que tal coisa seria feita, sem que a promessa fosse cumprida?

O resultado foi que você perdeu a confiança na empresa que, assim, perdeu um de seus meios de vida, isto é, você, o freguês.

Muitas vezes o assinante recebe em resposta às suas indagações alguns termos técnicos e meias-verdades, ditas com pôse de entendido.

— “Não sei, mas vou saber e depois avisarei ao senhor” — esta é a melhor resposta, sob o ponto de vista de relações públicas, quando não se puder dar a informação completa e precisa. O assinante ficará satisfeito vendo que você quer lhe dar resposta certa e se sentirá importante quando fôr chamado. E, afinal, não é assim mesmo que você gostaria de ser tratado?

Os empregados precisam se lembrar sempre de que a boa reputação de uma empresa é formada das ações de todos os seus funcionários, sobre toda a comunidade, durante todo o tempo.

Dessa forma, ao atender um interessado, o empregado da Companhia representa todos os seus companheiros e, ao mesmo tempo, contribui para consolidar o bom nome da empresa. Pense, por exemplo, por que motivo você gosta de determinada casa comercial; não será, afinal de contas, por causa de sua experiência pessoal com este ou aquele empregado?

Em conclusão, a verdade é que, sem consumidores, assinantes ou fregueses, para atender, não haveria emprego para ninguém. São eles os elementos mais importantes em qualquer negócio.

Em nossa organização, seguimos o princípio de que todos os empregados, mantenham ou não contato com o público, têm um único objetivo: servir bem aos assinantes.

Se não houvesse problemas de clientela em todos os negócios, quantas pessoas estariam desempregadas! Não há dúvida que as reclamações são a razão de ser de muitos empregos. Por isso, o assinante precisa sentir que a solução de seu caso é o assunto mais sério para a Companhia — e é mesmo!

A Regra de Ouro da reciprocidade ainda é o melhor critério a ser observado nas relações com os assinantes.

Até que ponto você a tem praticado?

---

## Servir

(Conclusão da pág. 7)

negócio urgente, a prioridade se estabelece, o interessado é atendido e satisfeito na sua justa ansiedade. Precisamos ser reconhecidos.

Alguém que ocupe muito o telefone, já terá calculado quantas vezes foi atendido logo, e quantas houve demora? E a solicitude dessas funcionárias, muitas mães de família?! Já tive pedido de ligação que levou mais tempo, mas muito mesmo para ser estabelecido encontrando a pessoa com quem queria falar, do que o tempo que durou a conversação. A Direção técnica da Companhia, sempre no afã de melhorar e aperfeiçoar seus serviços para o público, vive a descobrir maneiras de simplificar o trabalho estafante, paciente, delicado, das telefonistas. E ainda se encontra gente que vive grajeando, dirigindo galanteios para elas! Quem assim procede, não poderia imaginar que talvez em futuro uma parenta, próxima ou distante, poderá vir a exercer o honroso cargo! Vão aqui, nossos cumprimentos a todos quantos, indistintamente, exercem funções, sob o símbolo do “Sino Azul”.

## Bauru

PANAIR DO BRASIL S/A

Ilmo. Sr.  
Gerente da  
Cia. Telefônica Brasileira  
Bauru

Pelo presente vimos agradecer à direção dessa Companhia e a V. S. em particular, pela eficiência e cooperação prestadas à Panair do Brasil, quando do acidente ocorrido com o nosso avião PP-PCK, no Aeroporto de Bauru.

Valendo-nos da oportunidade para apresentar a V.S. os nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente

PANAIR DO BRASIL S/A

a) **Comte. Décio A. Vilhenna**

Gerente Operacional

## Veteranos

(Conclusão da pág. 44)

João D. Silva  
Manoel J. Lopes  
Oswaldo Zorbinatti  
Paulo Sanches  
Pasqual P. Fortuna  
Raimundo C. Araujo  
Samuel Ladeia  
Santo Lidonis

Suprimentos — S. P.  
Alice Rodolpho  
Antonio Fortuoso Filho  
Lassilo Nage  
Pedro Lima

Tráfego — D. F.  
Alice M. Cerqueira  
Heroína M. Costa  
Judith C. Rodrigues  
Maria A. D'Almeida  
Marina R. A. Costa

Tráfego — R. J.  
Maria J. Guerra

Tráfego — S. P.  
Alice A. Oliveira  
Antonia Ribeiro  
Ignez S. Cardoso  
Maria Franca  
Odete M. Guedes

Tráfego — S. P.  
Otilia S. Ribeiro  
Superintendência Geral  
Francisco A. Falcão

10 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.  
Cassyna S. Verissimo  
Geraldo M. Araujo  
José R. B. Santos  
Regina S. Pereira

Comercial — R. J.  
Emmanuel Eboli

Contabilidade — D. F.  
Alda H. Riodades

Contabilidade — S. P.  
Libero Passero  
Odette S. Fernandes

Rêde — D. F.  
Amerino S. Amorim  
Jair A. Reis  
José M. Machado  
José M. Alves  
Georgino David  
Lycurgo X. Araujo  
Milton P. Souza  
Nelson Bilangieri  
Nicomedes F. Mendonça  
Raphael B. Orlandini

Rêde — D. F.  
Sylvio Rodrigues

Rêde — R. J.  
João R. Almeida

Rêde — S. F.  
Alberto Cabelleira  
Alvaro B. C. Moreira  
Euclides P. Dias  
João Ribeiro  
Jorge B. Camargo  
Maria W. G. Tavares  
Manoel L. Furrion  
Messias A. Neves  
Zacharias Paula

Pessoal — D. F.  
Antonio C. Gonçalves  
Everaldo Conceição  
Ziza Seabra

Suprimentos — S. P.  
Alfredi V. Alvarez  
Geraldo J. Pereira

Tráfego — D. F.  
Fausto P. Cardoso  
Francisca R. Campos  
Idelzuith M. Borges  
Lydia C. Silveira  
Neuza B. Silva  
Neuza L. Moreira

Tráfego — R. J.  
Carmen A. F. Mexas  
Iolanda Pellegrino  
Isa R. Antunes

Tráfego — S. P.  
Anesia Molinari  
Apparecida Francisco  
Helena Angelocci  
Ilva Lazarino  
Irene S. Lima  
Norma C. Ferreira  
Odette C. Leite  
Patrocina R. Oliveira  
Rosalina S. Bastos

## O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 41)

A vida do nosso colega da C.T.M.G., entretanto, não se resume em fios e telefones. Ela alcança o futebol. Principalmente, considerando-se que aos dezoito anos, quando tudo nos parece côr de rosa, êle integrava a equipe da Associação Atlética Floresta, defendendo a posição de "half" direito. Era, por sinal, dos primeiros a pisar no gramado. Não perdia um treino, nem tampouco trocava a camisa do seu clube pelas meninas da

terra. Por isso mesmo, veio a pisar tarde. Mas o vírus do esporte bretão permaneceu firme no seu sangue. Dessa maneira, quando de sua presença no Rio, fez "casa" no Clube de Regatas Flamengo, do qual é torcedor doentíssimo, além de sócio destacado.

Transferindo-se para Barbacena, seu primeiro cuidado foi estudar a situação dos clubes locais. Descobriu, então, que o Vila do Carmo Futebol Clube era o que mais se igualava ao rubro-negro. Não perdeu tempo. Ingressou no seu quadro social. Começou, então, sua luta de aficionado do futebol. O Vila do Carmo era o "lanterninha". Por isso, êle tratou de mobilizar recursos para levantar o Clube. Chegou aliás, a dispender apreciáveis parcelas dos seus vencimentos, a fim de que o Vila do Carmo fizesse boa figura. Conseguiu, por sinal. Hoje, a agremiação do matadouro é a tetracampeã.

O Vila do Carmo Futebol Clube, porém não esquece seu dedicado sócio. Deu-lhe o título de "Consultor Técnico", do qual êle tem orgulho. E entre aquêles que mais se tem destacado, seu nome figura no quadro de honra: VALENTINO VALENTINI.

Valentino não é o único da família que empresta sua colaboração à Telefônica. Seu pai, Adolfo Valentini, formou em nossos quadros. Sua irmã Zila exerceu as funções de telefonista em Osasco. O mano Ambleto, é chefe de exame de linhas da C.T.B., em São Paulo. O mano Bruno, para não contrariar a família, também forma na turma cetebense, exercendo o cargo de Chefe de Zona Comercial, no Estado bandeirante.

Valentino é casado com dona Maria Genny. Tem um filho que torce pelo Vila do Carmo, apesar dos seus três aninhos. É o José Valentini.

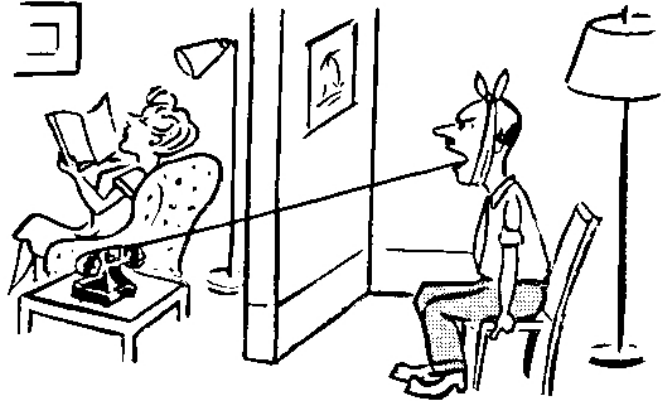


# Sino-Humor

através da imprensa mundial



"Ô Neusa, que maravilha essa instalação moderna! Agora deixe-me contar como foi ontem na casa dos Tavares!..."



"De-de le ga-gacia?"



"É sua amiga Luiza, já hoje com as últimas de amanhã!"



## NÚMERO ERRADO!

COMO se essa Dona de Casa não tivesse já muita coisa para fazer, o telefone toca! E, para cúmulo, era número errado.

Naturalmente, a pessoa que ligou para lá esqueceu-se de:

- verificar o número e anotá-lo;
- aguardar o sinal para discar;
- discar cada número cuidadosamente;
- esperar que o disco voltasse, por si mesmo.

Um número errado faz com que, não só a própria pessoa que está ligando perca seu tempo como também a pessoa que atende, além dos inúmeros inconvenientes que também podem ocorrer.

Conserve a sua lista telefônica atualizada, disque cuidadosamente e seja bom vizinho!

